

CURADORIA EDUCACIONAL: O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS

JOÃO PEDRO OLIVEIRA DO NASCIMENTO

Mestrando em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, oliveira.nascimento@ufpe.br;

ACÁSSIO PAIVA RODRIGUES

Mestrando em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, acassio.paiva@ufpe.br

LETÍCIA TEREZA DA SILVA

Mestranda em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, leticia.tereza@ufpe.br

JESSIKLÉCIA JOSINALVA DE SIQUEIRA

Mestranda em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, jessiklecia.siqueira@ufpe.br;

RESUMO

O gestor escolar vem sendo o responsável pela articulação e ressignificação da prática docente junto aos professores, garantindo a efetivação do ensino e da aprendizagem, mesmo que o ensino seja remoto ou por meios de rodízios. O objetivo do presente estudo é o de investigar a percepção dos gestores escolares a respeito da curadoria e da inclusão escolar de estudantes surdos, buscando compreender como se desenvolvem as práticas de inclusão escolar e seus impactos. Foi realizada entrevista com Gestores Escolares da Rede Municipal de Ensino de Caruaru-PE, que tivessem estudantes surdos matriculados, com questões direcionadas em Inclusão, Curadoria, Gestão Democrática e Projeto Político Pedagógico. Constatou-se que é possível articular, mediar e formar uma escola mais humana, que seja capaz de respeitar as diferenças e proporcionar uma educação de qualidade com equidade através da inovação pedagógica no papel de gestor-curador, embora a percepção dos gestores sobre a inclusão seja algo observado como de extrema importância a ser compreendido e melhor investigado.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Curadoria Educacional; Surdo; Inclusão; Projeto Político Pedagógico

1. INTRODUÇÃO

Estamos vivendo um momento atípico e histórico da humanidade. A população mundial tem enfrentado desde o início de 2020 uma pandemia que surpreendeu a todos. Durante a pandemia da Covid-19, muitos dos profissionais de áreas diversas, tiveram que se reinventar e adequar-se à realidade que estavam inseridos. Se fizeram necessárias sucessivas adaptações para que, com o tempo, as atividades pudessem ser realizadas com flexibilidade, não perdendo sua qualidade e profissionalismo na realização de várias tarefas.

Para Souza (2020) no período da pandemia, novas relações afetivas e profissionais foram criadas e ressignificadas, muitas pessoas passaram a trabalhar remotamente; famílias passaram a conviver cotidianamente com vários conflitos; pessoas ficaram afastadas de entes queridos para se proteger e proteger o outro; muitos continuaram nas suas atividades por serem essenciais, por não terem outra opção para se manter ou mesmo por não acreditarem que o vírus é real.

Nesse contexto, para que os docentes pudessem dar sentido às suas práticas pedagógicas em meio a pandemia, precisaram reelaborar novas perspectivas educacionais. Por outro lado, o gestor da escola vem sendo o responsável por articular e ressignificar essa prática docente junto aos professores, garantindo a efetivação do ensino e da aprendizagem, mesmo que de forma remota ou por meio de rodízios.

Segundo Freire e Diógenes (2020) uma gestão escolar democrática deve ter como princípio o compartilhamento de ideias e o envolvimento de todos os sujeitos que fazem parte da escola nos seus processos pedagógicos e de organização. O papel do gestor torna-se muito mais abrangente, pois lidar com esta realidade implica entender o funcionamento das ferramentas que ajudam a escola em diversos aspectos, através das informações relevantes do ensino, tanto de alunos quanto dos professores, visto que a pandemia evidenciou diversas fragilidades e exigiu o desenvolvimento de habilidades tanto tecnológicas quanto socioemocionais.

O professor é tido como o mediador do conhecimento, tendo em vista que a mediação é algo que ocorre na interação entre o docente e o aluno, sendo o conhecimento sua base (SILVA; HESSEL, 2021). A mediação demanda domínio da prática das relações humanas, sendo o mediador caracterizado como um educador que assume completamente a responsabilidade de seu trabalho educativo, além disso, o professor-mediador

envolve-se na formação integral dos educandos dentro dos limites éticos, considerando que o processo formativo é holístico, pois envolve todo o ser humano (LIMA; GUERREIRO, 2019).

Além da mediação do conhecimento, atualmente tem sido comumente utilizada a curadoria educacional. A curadoria é o momento em que são organizadas as informações inseridas nos espaços de convivência, ou seja, de vida comum, considerando ainda que esses espaços estão estruturados em algumas instituições, tais como as escolas, os meios de comunicação, em que aquele que é o responsável por selecionar e coordenar as atividades e que tem o espírito de ser curador (SIZANOSKY, 2020).

Nesse contexto, o curador é visto como aquele que cuida, escolhe, compartilha e ensina de acordo com suas experiências. Segundo a Unesco (2008), a curadoria deve ser ensinada ao aluno seguindo alguns termos como: buscar a resolução de problemas complexos, incentivar o aprendizado colaborativo, por intermédio de problemas e projetos, para que o aluno entenda que esse conhecimento os leva a confrontar com problemas do cotidiano e situações complexas, o docente deve prover questões-problema, apoiar projetos colaborativos e orientá-los. Os projetos colaborativos devem utilizar a rede para que os alunos cooperem entre si e o professor deve formar uma comunidade de aprendizagem com os alunos na sala de aula.

Para Vygotsky (1989), os problemas dos sujeitos com deficiência não são de cunho exclusivamente biológico, mas atingem também o social. Nesse cenário, mostra-se pertinente que os docentes busquem estratégias diferenciadas que possam contemplar a todos e a todas, de forma indistinta, transcendendo os limites da sala de aula na tentativa de construir novos conhecimentos.

Nesse cenário, mudanças centradas na inclusão dentro do âmbito escolar devem se empenhar em ações considerando o mundo à volta dos estudantes. Essas ações devem proporcionar atividades focadas nos alunos, favorecendo a construção de uma sociedade mais justa. Conforme Silva e Reis (2011, p. 10) “pensar a inclusão é fazer um movimento que busca repensar a escola para que deixe de ser a escola da homogeneidade e passe a ser a escola da heterogeneidade, para que a escola da discriminação e segregação dê lugar à escola aberta a todos”.

Nessa conjuntura, diversas leis foram criadas, implementadas e/ou modificadas, com o propósito de garantir os direitos aos surdos, permitindo serem inseridos no âmbito escolar. Dentre os documentos legais

que abarcam essas garantias, estão a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (1996), Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e o Decreto nº 5.626/2005, que institui a LIBRAS como disciplina curricular.

Diante do exposto, qual o papel do gestor escolar na inclusão de estudantes surdos? Como as escolas articulam em seu Projeto Político-Pedagógico a inclusão desses estudantes? E de que forma, a curadoria pode ser uma aliada dos gestores escolares em práticas inclusivas?

Partindo desses pressupostos, o objetivo do presente estudo é o de investigar a percepção dos gestores escolares a respeito da curadoria e da inclusão escolar de estudantes surdos, buscando compreender como se desenvolvem as práticas de inclusão escolar e seus impactos.

2. INCLUSÃO ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A GESTÃO ESCOLAR

Atualmente, a inclusão de surdos no ambiente escolar tem sido tema gerador de muitas discussões em todo o país. Nesse contexto, Menezes e Oliveira (2016) destacam o papel da educação inclusiva de surdos, como necessária para possibilitar ao surdo as mesmas condições de aprendizagem para os ouvintes. Esse processo de inclusão tem implicado em um compromisso que a escola deve assumir para educar seus alunos, contemplando processo de inclusão.

Nessa conjuntura, os alunos devem ser inseridos dentro da escola, independente de sua origem social, cultural ou étnica. Para que isso aconteça, essa inclusão dos alunos surdos na escola, demandam muitas mudanças. Nesse cenário, os docentes buscam e necessitam de formações, capacitações e recursos para prepará-los, no entanto:

[...] mesmo que os professores sejam bem preparados, mesmo que conheçam a cultura surda e a língua de sinais, ainda assim não é suficiente, pois não existe uma mesma língua compartilhada, circulando na sala de aula e na escola, condição indispensável para que os surdos tornem-se letrados (BOTELHO, 2005, p. 16).

Os docentes têm buscado cada vez mais, por possibilidades de auxiliar seus alunos surdos, fazendo uso de novas propostas e abordagens teórico-metodológicas. Conforme elucidado por Rizzo e Benites (2019), apesar do avanço, ainda existem muitas lacunas na prática docente, a

exemplo da grande grande dificuldade com a falta de intérpretes e de recursos.

A democratização da escola pública vem sendo pauta daqueles que buscam de forma coletiva, superar as adversidades e romper os paradigmas de rotinas escolares ultrapassadas e não-inclusivas. À luz destas evidências, parece-nos lícito afirmar que a figura do diretor é uma personagem central não apenas da vida escolar, mas também da produção científica relacionada com a administração e gestão escolar (DELGADO et. al, 2021).

Nessa premissa, entendem-se como as atribuições de um gestor democrático:

Os gestores escolares, constituídos em uma equipe de gestão, são os profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, da qual resulta a formação da cultura e ambiente escolar, que devem ser mobilizadores e estimuladores do desenvolvimento, da construção do conhecimento e da aprendizagem orientada para a cidadania competente. Para tanto, cabe-lhes promover a abertura da escola e de seus profissionais para os bens culturais da sociedade e para sua comunidade. Sobretudo devem zelar pela constituição de uma cultura escolar proativa e empreendedora capaz de assumir com autonomia a resolução e o encaminhamento adequado de suas problemáticas cotidianas, utilizando-as como circunstâncias de desenvolvimento e aprendizagem profissional. (LÜCK, 2009, p.22).

A partir dessas atribuições, o gestor escolar deve adotar pressupostos de reorganização e alinhamento, com pautas que garantam uma educação de qualidade com equidade, respeitando as diferenças e favorecendo uma escola inclusiva baseada em currículos que se articulem com a trajetória histórica e cultural de cada estudante. Para Machado e Falsarella (2020), a educação, como direito de cidadania, implica na formação de pessoas críticas, conscientes de seus direitos e deveres, autônomas para definir seus projetos de vida e co-protagonistas na dinâmica do convívio social e na definição de projetos coletivos de desenvolvimento nos âmbitos público e privado.

Barbosa, Friedmann e Amaral (2021) relatam a importância do PPP (Projeto Político Pedagógico) como um documento norteador de uma instituição de ensino, que deve ser construído e remodelado sempre que se fizer necessário de maneira concisa e coerente com as políticas

públicas em vigência e as tendências pedagógicas em exercício por seus idealizadores. É de extrema importância ressaltar que os sujeitos envolvidos no processo de construção e reconstrução desse documento, optem por projetos que atendam os contextos e as especificidades de cada sujeito, que os professores e demais profissionais possam avaliar e reavaliar suas práticas e metodologias, buscando mais dinamismo e inovação no ambiente escolar.

3. CONTRIBUIÇÕES DA CURADORIA EDUCACIONAL PARA UMA GESTÃO INCLUSIVA

O termo curadoria é originado do latim “curator”, possuindo como significado “aquele que tem cuidado, apreço e afeição”, originando-se também das artes, literatura e do direito. É muito comum utilizarmos o termo para nos referir aos curadores que selecionam obras artísticas, realizando uma seleção, organização e avaliação das peças (BHASKAR, 2016).

Quando partimos para o contexto educacional, o termo professor-curador tem sido bastante utilizado para se referir a necessidade de um avanço na mediação e facilitação já realizada nas práticas pedagógicas de muitos docentes. O professor curador passa a desenvolver um papel de organizador e avaliador, compartilhando com seus estudantes informações previamente e intencionalmente selecionadas sobre um determinado assunto.

A curadoria no campo educacional pode se manifestar de diferentes formas, sendo relacionada com a função de cuidar, orientar, apontar caminhos, promover ações, autonomias e transformar diversas coisas, além de propagar, disseminar e envolver outras pessoas em redes de várias reflexões, que por sua vez permite buscar soluções de problemas que estejam no âmbito de interesse do aluno (GARCIA; CZESZAK, 2019). As autoras ainda citam que existem diferentes olhares de curadoria, tendo em vista que se desenvolvem no contexto educacional, ou seja, em função de suas práticas, com a finalidade de tratar seus contextos e transformações, sendo discutidas diante do papel do professor-curador.

Por outro lado, o gestor e curador da informação nada mais é do que um co-empresendedor, e que de acordo com Dolabela (2003, apud SOUZA; OKADA; SILVA, 2014, p. 136), é “alguém que sonha e procura transformar a realidade”. A partir dos dados desestruturados, o gestor da informação transforma-os em informação com valor para a realidade atual e assim gera novo conhecimento, o gestor e curador da informação

possui a capacidade de análise, organização e gerenciamento, apresentando uma visão holística, associada ao avanço tecnológico que auxilia a gestão do conhecimento. (ALEIXO, et al., 2020).

4. METODOLOGIA

Este trabalho é de natureza qualitativa, que para Minayo (2002) possui a capacidade de aproximar os resultados obtidos numa pesquisa com as ações e relações humanas, que não conseguem ser detectadas nem analisadas por meio de uma investigação meramente quantitativa. Além disso, a pesquisa se caracteriza como descritiva, pois descreve as características de um determinado grupo e identifica as relações entre as variáveis podendo, até, determinar a natureza dessas relações (GIL, 2008).

Os participantes serão 9 gestores da Rede Municipal de Ensino de Caruaru, sendo denominados de g1 a g9. A identidade dos participantes será mantida em sigilo, focando apenas nas respostas enviadas. Serão coletadas informações por meio de um formulário (Google Forms) sobre ação dos gestores nas suas respectivas escolas. As perguntas do questionário podem ser observadas nos Quadros 1 e 2, logo abaixo.

Quadro 1. Perguntas discursivas do Formulário de Entrevista com os Gestores Escolares

PERGUNTAS
Nome (opcional e não será divulgado)
E-mail (opcional e não será divulgado)
Qual escola você atua como gestor (a) escolar?
Há quanto tempo você desempenha a função de gestor (a) escolar nessa escola?
Você já ouviu falar em Curadoria Educacional? Você enxerga suas vivências como um gestor escolar-curador?
Qual sua concepção sobre o papel do gestor escolar como curador no processo de inclusão de estudantes surdos?
Qual o significado de uma Escola Inclusiva para você?
Você considera sua escola realmente inclusiva? Por quê?
Descreva algumas dificuldades encontradas para a inclusão dos estudantes surdos na sua escola.
O Plano Político Pedagógico (PPP) da sua escola contempla a inclusão dos estudantes surdos? De que forma?

Fonte: os autores

Em uma outra pergunta, que articula a prática do gestor com a curadoria, utilizamos a escala de Likert (1932) para realizar a análise da autoavaliação que os gestores atribuíram. Os tópicos de avaliação e o significado da escala podem ser observados no Quadro 2.

Quadro 2. Pergunta “Com relação às habilidades e competências da curadoria, como você se avaliaria de 1 a 5?”

	1 ruim	2 razoável	3 bom	4 muito bom	5 excelente
Aprender continuamente					
Ter domínio sobre Office ou G Suíte e outras ferramentas digitais					
Possuir afinidade e utilizar redes sociais dentro e fora das salas de aula					
Saber sobre e utilizar metodologias de gamificação					
Buscar parcerias e colaboração com outras pessoas/professores					
Estabelecer relação entre prática e pesquisa					
Exercitar a criatividade e estabelecer a autoconfiança					
Aceitar a possibilidade de erros e questionar a própria prática					
Estar aberto(a) a novos desafios					
Busca pela inovação (seja de ferramentas ou práticas)					

Fonte: Adaptado de Garcia e Czeszak (2019)

As respostas dos participantes da pesquisa foram analisadas de acordo com o que escreveram para cada pergunta. Para isso, selecionamos as respostas que nos possibilitaram levantar discussões acerca dos temas da pesquisa, realizando-as por meio da interpretação textual assim como da observação da frequência de respostas similares e seus possíveis significados.

5. RESULTADOS

Inicialmente, perguntamos aos participantes quanto tempo desempenham a função de gestor escolar para conseguir traçar um perfil destes gestores. Como resposta, observamos que possui uma grande variação

entre eles, alguns atuavam como gestor há quase 10 anos, enquanto outros estavam exercendo o cargo há apenas 1 ano ou, até mesmo, 3 meses.

Quando perguntamos sobre a curadoria “Você já ouviu falar em Curadoria Educacional? Você enxerga suas vivências como um gestor escolar-curador?”, 04 gestores colocaram apenas “Sim” em suas respostas. Entretanto, o participante G5 aborda um pouco mais sobre a curadoria em sua gestão: “Sim, pois vejo a curadoria como um processo de avaliação e organização, onde existe o zelo e o cuidado com os conteúdos” juntamente com o participante G7 que diz que: “Sim. A curadoria educacional tende a cuidar e zelar pela qualidade e confiabilidade, na função de gestor busco recursos que facilitem a aquisição de conhecimento e inovação.”

Tais afirmativas possuem muita relação com os pressupostos apresentados por estudiosos do tema que relacionam a curadoria à inovação, organização e seleção de informações e cuidado/zelo para com seus educandos. Uma vez que, atualmente, estamos tendo que lidar cotidianamente com o excesso de informação, os docentes necessitam de recursos que auxiliem nessa triagem e seleção das informações mais pertinentes e confiáveis, capazes de serem aliadas do processo de ensino-aprendizagem (TAVARES, et. al, 2021).

A escola, por ser uma instituição social e ativa no processo de democratização, necessita formar sua identidade e expressar sua intencionalidade diante de metas e compromisso com todos os sujeitos, conforme Guedes “o Projeto Político Pedagógico é uma ferramenta de planejamento própria desse tipo de gestão, pois nele estão inseridos seus princípios ao mesmo tempo em que se constitui elemento essencial para o planejamento participativo” (2020, p.6).

Dentre os questionamentos no formulário do *google forms*, foi lançada a seguinte pergunta: O Projeto Político Pedagógico (PPP) da sua escola contempla a inclusão dos estudantes surdos? De que forma? A participante G3 enfatiza: “não totalmente, precisa ser revisto e adequado às novas demandas”. Como fator determinante de uma escola, o PPP precisa ser construído coletivamente, visando uma comunicação permanente entre surdos e ouvintes em uma perspectiva que garanta o cumprimento de sua finalidade no processo educativo.

Uma outra participante (G4) apresentou uma afirmativa positiva. “- Sim. Possibilitando aos estudantes surdos seus direitos, fortalecendo o diálogo em uma educação igualitária com todos e para todos”. É nesse

caminhar que as políticas de inclusão da pessoa surda são esperadas dentro do PPP, que essa formação de valores sociais e humanos no espaço escolar promovam o avanço por práticas heterogêneas e inclusivas dentro das instituições de ensino.

Pensar em um Projeto Político Pedagógico que contemple a inclusão de estudantes surdos corrobora com Almeida (2015) ao afirmar que a inclusão do surdo é uma questão efervescente e que não se trata apenas do acesso à escola regular, mas requer um repensar das necessidades desse educando, que tem uma língua/cultura diferenciada e que, por ser minoria no espaço escolar, torna-se excluída do processo de ensino e aprendizagem.

Na questão 3, perguntamos aos gestores qual o significado de uma escola inclusiva para você? Ao responder o questionário, o G2 afirma que a escola inclusiva é “Uma escola que garante uma qualidade no ensino a todos os seus estudantes, valorizando e enaltecendo a diversidade, correspondente com a possibilidade e necessidade de cada indivíduo”. Enquanto o G3, enfatiza que a escola inclusiva “Está relacionada à educação inclusiva que abrange a educação especial no contexto escolar, considerando a diversidade, cumprindo os marcos legais e desenvolvendo o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades especiais”.

Em uma análise comparativa as duas respostas evidenciam-se os reflexos de uma na outra o que demonstra a construção de entendimentos presentes nas falas dos gestores ao conceituarem a escola inclusiva. Autores como Deus, Silva e Malacarne (2021) destacam que a escola inclusiva possui uma função essencial na vida dos alunos, uma vez que este espaço proporciona o desenvolvimento cultural, social, intelectual e físico aos estudantes, pela promoção de valores sociais e culturais indispensáveis à formação do cidadão.

Pesquisas realizadas apontam que as atitudes e compreensões de toda a comunidade escolar, e principalmente dos professores (TEZANI, 2004; CARNEIRO, 2006; FERREIRA; SANTOS; VIANA, MELO; 2017) em relação aos alunos são componentes importantes para uma inclusão bem-sucedida de acordo com a necessidade dos mesmos.

Diante da concepção do G5 a escola inclusiva “não tem apenas a função de acolher e sim transformar a vida do deficiente, inserindo-o em atividades que construam saberes”. Em seus estudos Papim, et al. (2018) citam que o professor deve desenvolver estratégias para realizar uma metodologia satisfatória que seja inclusiva, dessa forma é fundamental

que a escola participe ativamente da construção de um currículo flexível e adaptado à realidade do estudante, com diferentes tipos de ensino, seguindo as competências para a construção dos saberes desses estudantes.

Conforme Silva e Miguel (2020), para a construção de um currículo flexível é necessário:

Adaptá-lo à realidade do estudante, não apenas para a permanência desses alunos em sala de aula, mas sobretudo para um avanço no potencial de aprendizado destes. Por outro lado, para os gestores desse processo de ensino-aprendizagem, representa um desafio desenvolver estratégias inclusivas e significativas que possam abranger essa modalidade de ensino. (p. 881).

O participante G6 enfatiza que para uma escola inclusiva “é necessário uma articulação de uma política educacional fortalecida ao diálogo, além da compreensão para uma escola inclusiva e integradora”. Diante dessa concepção que o gestor traz, Deimling e Moscardini (2017) citam que o desafio das escolas de inclusão educacional é o consenso entre as políticas públicas e as adaptações do planejamento realizado no ambiente escolar.

Para Silva e Miguel (2020) é evidente que essa ideia remete a importância da interação dos envolvidos e a flexibilidade inerentes às práticas pedagógicas, tendo em vista que não devem receber nenhum tipo de tratamento exclusivo ou que venham em desencontro com a inclusão. O G7 relatou que é uma “escola que não enxerga diferenças, mas acolhe a todos, acreditando no protagonismo e no projeto de vida do estudante”. Esta concepção corrobora a Comenius (2012) ao relatar que a escola inclusiva terá que desenvolver políticas práticas e culturas que respeitem as diferenças e a contribuição ativa dos estudantes para a construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, os autores Oliveira, Gonzaga e Lima (2015) destacam que a escola inclusiva deve acolher todos os alunos e se empenhar em identificar as dificuldades e limitações dos estudantes na sala de aula, que proponha alternativas para a obtenção do conhecimento.

As Políticas Públicas e Inclusivas para a Educação, representam um avanço e uma conquista imensurável, constatou-se o crescimento das matrículas dos estudantes com deficiência e a intensificação da luta pela permanência e pelo êxito desse público (GALASSO; SANTOS, 2021)

e através do Acordo nº 506/2013, ocorreu a elaboração dos Planos Estratégicos de Permanência e Êxito.

Em uma outra questão, os gestores foram indagados em relação às dificuldades encontradas para a inclusão dos estudantes surdos em sua escola. Dentre os nove respondentes, sete relataram identificar dificuldades em sua escola, seja por falta de recursos necessários, professores intérpretes ou espaço adequado. Esse fato é observado na fala do Gestor G5 “Tradutor e intérprete, comunicação dos alunos surdos com os alunos ouvintes; Comunicação professor x aluno surdo, domínio da libras, interação dos alunos surdos no momento da aula”.

Observou-se, ainda, que dois gestores relataram não encontrar dificuldades para inserir alunos surdos em suas escolas, como constatado no relato do gestor G1, ao afirmar que: “Não temos. Pois contamos com uma sala bilíngue, onde a língua deles é libras, temos uma professora e 1 intérprete (...)”. A resposta do gestor indica que a escola apresenta meios e recursos para receber alunos surdos. Apesar dos avanços e da implementação das salas bilíngues serem de extrema importância no processo de inclusão, é necessário que haja a superação de barreiras físicas e as adaptações curriculares. Corroborando a esta observação, Castro (2013) relata que nesses ambientes devem ser oferecidos apoio para vencer as barreiras da aprendizagem.

Esse fato também é observado na fala do gestor G6, ao indicar não identificar dificuldades para a inserção de alunos surdos na escola, mas admite que a escola deve ter recursos necessários para recebê-lo: “Não vejo dificuldade em receber o surdo, desde que tenha na escola um profissional de apoio, pois os professores em sua maioria não são preparados com a linguagem dos surdos”.

Esse fato demonstra uma percepção de que é necessário haver a inserção e preparo de profissionais para atuar em salas de aulas sob o olhar do gestor. Nesse cenário, o processo de inclusão dos alunos vai muito além de uma estrutura física da escola, e sim como o mesmo será acolhido nesse ambiente.

Na questão onde precisavam se autoavaliar numa escala de 1 a 5 de acordo com as habilidades e competências de um professor-curador, as respostas foram bem diversas. Nas opções “Busca pela inovação (seja de ferramentas ou práticas)”; “Estar aberto(a) a novos desafios”; “Aceitar a possibilidade de erros e questionar a própria prática”; “Buscar parcerias e buscar colaboração com outras pessoas/professores” a maioria dos participantes apontou como 5, ou sejam conseguem realizar essas funções.

Por outro lado, quando se auto avaliam de acordo com a apropriação de recursos do Office, a maioria dos gestores (4 no total) apontam que não possuem conhecimento sobre os recursos. Na opção em que trazia a apropriação de metodologias ativas e utilização destas, a maioria dos participantes se auto avaliaram com 3, demonstrando um meio-termo. Tal resultado, também dialoga com a outra questão “Estabelecer relação entre a prática e a pesquisa”, onde os gestores assinalaram, em sua maioria, 4, o que significa que se faz necessário mais práticas e ações que aproximem a escola da universidade e da pesquisa desenvolvida dentro dela.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de inclusão relatado por alguns gestores escolares, evidenciam concepções equivocadas dentro do espaço escolar. É notória uma necessidade de ressignificação de conhecimentos já pré-estabelecidos por profissionais que ocupam cargos de líderes em comunidades educativas.

Garantir o acesso, a permanência e o direito à aprendizagem dos estudantes surdos é fortalecer o sistema de ensino a partir de uma gestão democrática baseada em ações inclusivas próprias e engajadas com a participação direta de todos os sujeitos que fazem parte do ambiente escolar. Em consonância da liderança que exerce, seus reflexos de gestão neste sentido devem favorecer uma escola inclusiva que possa oportunizar novas práticas que apoiem o corpo docente como um todo.

É de extrema importância conhecer o trabalho da curadoria, ou seja, desenvolver planos de ensino que visem novas dimensões que estejam relacionadas com a prática pedagógica no contexto educacional. Dessa forma, é necessário que haja mais discussões sobre curadoria e suas implicações com a prática pedagógica nas escolas, bem como a importância do papel do professor-curador ao realizar e desenvolver atividades de acordo com as condições específicas de cada aluno assim como das suas implicações também na gestão escolar e democratização do acesso à aprendizagem e construção de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, M. R.; FERNANDES, M. J. O.; COSTA, G.; RIBEIRO, H. S. O papel do gestor e curador da informação nos novos comportamentos informacionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.25, n. 3, 49-62, 2020.

ALMEIDA, W.G. **Educação de surdos**: formação, estratégias e prática docente. Lhéus, BA: Editus, p.197.2015

BARBOSA, I.P.; FRIEDMANN, M.M.P.; AMARAL, R.G. Projeto Político Pedagógico: uma análise sobre a participação democrática na escola. **Revista Percursos** - NEMO Maringá, v. 12, n.2 , p. 157 - 177, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percursos/article/view/57116>. Acesso em 20.Set.2021.

BHASKAR, M. **Curation**: the power of selection in a world of excess. Piatkus. 1 ed, 368p, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 abr. 2002.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 2005.

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento da Educação dos Surdos**: Ideologias e práticas pedagógicas. 1 ed., 2 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CARNEIRO, R. U. C. **Formação em serviço sobre gestão de escolas inclusivas para diretores de escolas de educação infantil**. 2006. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 2006.

COMENIUS, C. **Estratégias e práticas em sala de aula inclusiva**. 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/75856-estrategia-e-pratica-em-sala-de-aula-inclusiva.html>. Acesso em:23 de set de 2021.

DELGADO, J.P.; CARVALHO, J.M.S.; MARTINS, P. Que fatores contribuem para o sucesso da gestão escolar? A perspectiva dos diretores. **Revista Portuguesa de Educação**. v. 34 n.1, 2021. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/18920>. Acesso em 20. Set. 2021.

DEUS, A. F. E.; SILVA, V. S.; MALACARNE, V. O conceito de inclusão na educação infantil nas falas dos professores da educação infantil. **Revista Valore**, Volta Redonda, 6 (Edição Especial): 182-195, 2021.

DEIMLING, N. N. M.; MOSCARDINI, S. F. Inclusão escolar: política, marcos históricos, avanços e desafios. São Paulo, **Revista Política e Gestão Educacional**, 2017.

DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora**: ensino de empreendedorismo na educação básica. 2003. Disponível em: <http://fernandodolabela.wordpress.com/servicos-oferecidos/pedagogiaempreendedora/>. Acesso em: 22 de set 2021.

FERREIRA, M. D.; SANTOS, M. F. A.; VIANA, M. R. G. S.; MELO, F. A. P. Percepções da comunidade escolar acerca da inclusão: o Instituto Federal de Alagoas em loco. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v 18, n 2, 2017.

GALASSO, B. J.B.; SANTOS, D. V. Trajetória da educação inclusiva no ensino médio integrado da rede federal: fatores de evasão e permanência. **Revista Pedagógica**, v. 23, p. 1-20, 2021.

GARCIA, M. S.S.; CZESZAK, W. Curadoria educacional. Práticas pedagógicas para tratar (o excesso) de informação e fake news em sala de aula. **Editora Senac**. São Paulo, p. 25-26, 2019.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, 22, 1-55. 1932.

LIMA, M. B. R. M.; GUERREIRO, E. M. B. R. Perfil do professor mediador: proposta de identificação. **Educação Santa Maria** v. 44, 2019.

LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.p. 228.

MACHADO, E.N.C.; FALSARELLA, A.M. Nova Gestão Pública, Educação e Gestão Escolar. – **Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara**, v. 24, n. 2, p. 372-389, 2020.

MENEZES, M. S. R. OLIVEIRA, A. Inclusão do aluno surdo na escola regular: desafios e oportunidades. **Anais III CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2016.

OLIVEIRA, V. L. C; GONZAGA, M. Z. LIMA, E.C.Z. Educação inclusiva: um ato de amor e afetividade. In: **Congresso Nacional de Educação**, Conedu, 2, 2015, Campina Grande, PB. Campina Grande: Realize, 2015.

PAPIM, A. A. P.; ARAÚJO, M. A.; PAIXÃO, K. M. G.; SILVA, G. F. **Inclusão Escolar: perspectivas e práticas pedagógicas**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

RIZZO, J. G. S.; BENITES, K. Inclusão escolar do aluno surdo. **Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação, Dourados**, v. 9, n. 7, p. 73-84, 2019. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/10810>. Acesso em: 25 set. 2021.

SILVA, C. S. G.; HESSEL, A. M. D.G. A docência como curadoria: Experiências pedagógicas no uso de tecnologias educacional. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n.1, p.107-126, 2021.

SILVA, D. C.; MIGUEL, J. R. Práticas Pedagógicas Inclusivas no Âmbito Escolar. Id on Line **Rev.Mult.Psic.**, vol.14, n.51, p. 880-894, 2020.

SILVA, R. C. F.; SEMIDI, C. B.; SOUZA, V. C. A. Concepções dos estudantes ingressantes no curso de Química da Universidade Federal de Viçosa sobre a importância de se trabalhar os conteúdos químicos em espaços não formais de ensino. **XVI Encontro Nacional de Ensino de Química (XVI ENEQ)** e X Encontro de Educação Química da Bahia (X Eduqui), 2012.

SIZANOSKY, L. H. S. N. Curadoria educacional. **Educação com (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos**. Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL, 2020.

SOUZA, K. P.; OKADA, A. SILVA, B. Competences for co-entrepreneurship: contribution to the understanding of the concept for Entrepreneurial

education. **International Congress on Education, Innovation and Learning Technologies Barcelona**, p. 134-146, 2014.

TAVARES, A.; SANTOS, K. E. E.; RIBEIRO, M.; YOUNES, S. D.; ANDRETTI, T. C. Curadoria: elemento importante na construção de projetos educacionais inovadores. In: **Aprendizagem digital: curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional**. Porto Alegre : Penso, p.61-80, 2021.

TEZANI, T. C. R. **Os caminhos para a construção da escola inclusiva: a relação entre a gestão escolar e o processo de inclusão**. São Carlos, 2004. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 207f

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Relatório: Padrões de Competências em TIC para professores. Trad. David, C. Paris: Unesco, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **Fundamentos de defectologia**. Obras completas – Tomo cinco. Havana: Editorial Pueblo y Educación, 1989.